



GRUPO DE PESQUISA REPRESENTAÇÕES, ESPAÇOS, TEMPOS E LINGUAGENS EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS – RETLEE

Mafalda Nesi Francischett – Unioeste/FB¹
Clésio Acilino Antônio– Unioeste/FB²

II. Educação, cultura e linguagens: Estudos que abordam as relações entre linguagens, cultura e educação.

O Grupo e Laboratório de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas – GP-RETLEE, da Universidade do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão – Unioeste, foi criado em novembro de 2002, com objetivo de desenvolver estudo, pesquisa e extensão na Educação, principalmente nos âmbitos do conhecimento do ensino e formação de professores nos Cursos de Licenciaturas em Pedagogia e em Geografia; formação inicial e continuada de professores nas diversas áreas do conhecimento; currículo escolar; Educação do Campo; propostas pedagógicas no ensino da Geografia Escolar.

A equipe de pesquisadores está assim constituída: Mafalda Nesi Francischett; Clésio Acilino Antônio; André Pereira Pedroso; Sérgio Claudino Loureiro Nunes - IGOT-Universidade de Lisboa/PT; Ana Claudia Biz; Geliane Tofollo; Ana Caroline Tazinasso; Andréia Zuchelli Zucchi; Vanice Sbardelotto; Alcimar Paulo Freisleben; Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch; Camila Popiolek; Maiara Tibola; Elenice Moraes; Marcos Folador; Manoela Lehr; Leandra Francischett; Lenice Pereira Dias, Inês Roseli Soares Tonello, Sidnei Riva e Talita V. F. de Matos.

As linhas de pesquisa do Grupo são: 1) Currículo, cultura e ensino dos conteúdos escolares, relacionada a temáticas referentes à cultura, ao currículo e ao ensino-aprendizagem de geografia, história, matemática, língua portuguesa, arte e ciências nos diferentes níveis de ensino; 2) Formação de professores, saberes e práticas pedagógicas, cujas pesquisas seguem na investigação dos processos e políticas de formação inicial e continuada de professores; processos e políticas de alfabetização; saberes e práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições escolares e não escolares em diferentes níveis de ensino; 3) Educação do Campo, Sociedade e Movimentos Sociais, linha em que há pesquisas relacionadas à educação e movimentos sociais do campo na sociedade brasileira, contemplando práticas educativas e curriculares em movimentos sociais e escolas do campo e o princípio do trabalho educativo. O GP-RETLEE desenvolve projetos coletivos de pesquisa e de extensão, a exemplo do

¹ professoramafalda57@gmail.com

² clesioaa@hotmail.com

“Projeto Nós propomos! Ensino de Geografia com significado”, cujo objetivo é desenvolver a educação geográfica para a cidadania, com ênfase na ação dos sujeitos professores-estudantes-pesquisadores. Visa: a) uma concepção inovadora de currículo, com a educação geográfica para a cidadania local; b) estimular leitura crítica do território; c) valorizar a Geografia, centrada nas pessoas comuns e nas aspirações coletivas, no desenvolvimento local. Acontece desde 2017 e está em desenvolvimento nos seguintes municípios da região Sudoeste do Paraná: Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Pato Branco e Verê. Desafia os estudantes a identificarem problemas locais e apresentarem propostas de solução. Abrange a Graduação (Licenciatura/Geografia e Pedagogia) e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado em Geografia e no Mestrado em Educação e o Programa de Residência Pedagógica em Pedagogia) na Educação Básica. Se desenvolve com base: I) na pesquisa e na formação do professor; II) na aprendizagem da cidadania; e, III) na comunicação e na relação universidade-escola-comunidade. Consiste em: a) desenvolver a prática de ensino de Geografia do lugar; b) desenvolver o estudo de caso, como proposta metodológica; c) investigar o significado da pesquisa na vida pessoal-profissional do professor e na formação do estudante. Segundo Souto & Claudino (2019) o Projeto Nós Propomos! Assume que a escola tem um papel decisivo na formação do cidadão, desde os mais jovens, com uma responsabilidade particular das ciências sociais e da educação geográfica nessa formação e, por fim, que o saber escolar é/pode ser um saber socialmente útil.

Outro projeto de pesquisa em desenvolvimento no GT-RETLEE tem como título: “As práticas educativas e de formação de professores e pesquisadores na pandemia”. Por meio de estudo de caso múltiplos (Yin, 2001). O objetivo da pesquisa é identificar, problematizar e analisar as consequências da pandemia, articuladas às pesquisas de mestrado e doutorado em andamento ou que se iniciam no período do projeto. O período pandêmico da Covid-19, provocado pelo novo coronavírus, anunciado em março de 2020, provocou alterações significativas na vida social, com imediatas consequências na vida cotidiana, como impedimentos de circulação, adoção e reforço de medidas sanitárias, orientação de distanciamento social.

A sociedade se produz, reproduz no espaço ao mesmo tempo em que o produz. As formas de produção da vida material se dão num espaço e num tempo, em determinadas condições (Marx, Engels, 1999). A relação entre os homens e o meio ecológico, por meio da técnica e das tecnologias resultam no tipo de vida para uma coletividade (Santos, 2014). O modelo de exploração dos recursos e a percepção do meio ecológico como um grande celeiro, pela sociedade capitalista, tem relevado diferentes problemáticas: crises climáticas, migrações forçadas, desertificação de grandes territórios, destruição de habitats de diferentes espécies, entre outros. Para autores como Harvey (2020) e Santos (2020), essa relação humana com o meio ecológico pode ser uma das causas da atual crise sanitária vivida.

O surgimento de um novo vírus ao finar o ano de 2019 acionou a comunidade científica na busca das explicações da mutação do vírus, bem como sua ação sobre os organismos humanos. Prova de que a relação entre os elementos do espaço está em permanente movimento e as consequências das escolhas socialmente realizadas se espraiam por todo lado, embora, muitas vezes, a apropriação dos lucros resultantes das formas de relação com o meio ecológico, sejam privadas. Determinadas frações da população têm sentido com mais brutalidade as consequências da pandemia provocada pelo SARS-COV-2, como mostra o estudo do Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Social (Lima et al, 2021).

Os impactos da pandemia foram sentidos amplamente na sociedade, nos padrões de acumulação do capital, na ocupação da força de trabalho disponível, nos processos educativos. Em grande medida, esses efeitos decorreram da necessidade de isolamento social

como maneira de contenção da propagação do vírus, dado a inexistência de medicamentos ou vacinas eficazes. Como aponta Harvey (2020), essa problemática sanitária é, assim, como outras (moradia, emprego, saúde, etc.), decorrente da sociabilidade capitalista e essa particular situação poderia ensejar ensaios para sua superação, de maneira que sociedade repensasse suas formas de relação com o meio ecológico, com outras culturas e formas de vida.

No que se refere aos processos educativos, mais uma vez, as consequências não foram equânimes nas classes sociais. Países que enfrentaram de maneira severa as restrições de convivência social tiveram mais sucesso no enfrentamento do contágio e retomaram as atividades ensino nas instituições em menor tempo. De acordo com matéria divulgada pela BBC-Brasil, em junho de 2020: “Até o fim de junho, de 46 países avaliados no relatório, 52% deles haviam fechado suas escolas por 12 a 16 semanas e 28% as mantiveram fechadas por 16 a 19 semanas. O Brasil, onde a maioria das escolas permanecem fechadas, está bem no limiar – com 16 semanas contabilizadas até 30 de junho” (BBC NEWS, 2020).

O relatório da OCDE que traz os dados referidos na reportagem também enfatiza que o número de alunos por turma, o espaço físico e as condições econômicas para a reabertura das escolas influenciam nas condições de reabertura das escolas. Nesse sentido, nem mesmo internamente no Brasil há uma situação homogênea. A diversidade de realidade se aplica tanto no próprio sistema público, como entre os sistemas públicos e privados.

No Brasil, as consequências da pandemia e das medidas de contenção do avanço do vírus começaram a ser implementadas no mesmo mês. Ocorreu o fechamento parcial do comércio nas cidades, proibição de práticas sociais que implicassem em aglomeração de pessoas, como cultos religiosos, festas, práticas esportivas e o fechamento das escolas. O impacto da pandemia foi crescente e avassalador para a sociedade brasileira, que contabiliza, em março de 2021 (um após o anúncio da primeira morte em decorrência do coronavírus) mais de 280 mil mortes. As consequências sobre a vida social são pesquisadas e entendidas como uma necessidade de produção de conhecimento da realidade social neste contexto. O fechamento das escolas, o isolamento de crianças e jovens em suas casas, a continuidade do processo educativo em diferentes formatos, com ou sem a mediação de recursos tecnológicos, por esse longo período, têm consequências ainda desconhecidas.

No caso do Paraná, as aulas presenciais foram suspensas em 18 e março de 2020 e, na rede pública estadual, ainda permanecem suspensas. As escolas privadas iniciaram, já no final do ano de 2020, o formato de ensino híbrido, em que os estudantes são divididos em grupos e frequentam, em menor número que o normal, as aulas presenciais em períodos escalonados. Desde o início da suspensão das aulas, as instituições passaram a utilizar diferentes maneiras de dar prosseguimento ao ensino. Mais uma vez, observou-se a desigualdade de condições entre as diferentes classes sociais, enquanto as escolas privadas rapidamente compraram pacotes e plataformas digitais, as redes públicas tiveram que lidar com a falta de equipamento de professores e estudantes, assim como, de acesso à internet.

De acordo o relatório TIC Kids Online Brasil – 2019 (NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR., 2020), 10% de domicílios, em que nunca se acessou a internet, são aqueles cujos responsáveis não têm renda e 9% tem até 1 salário-mínimo de renda. Essa situação torna-se complexa considerando que a internet foi amplamente utilizada como meio para dar continuidade ao processo educativo. Ainda que outras maneiras também tenham sido utilizadas como aula transmitidas pela TV aberta, envio de materiais impressos para serem realizados pelos estudantes em suas residências.

Sem dúvida, a pandemia escancarou uma situação desigual nos sistemas de ensino já conhecida. Além do desigual acesso aos meios tecnológicos, explicitou-se a desigual

formação dos professores para utilização desses recursos, as desiguais condições familiares de dar suporte aos estudantes, entre outras.

As consequências desse período pandêmico para a situação educacional brasileira e paranaense, em particular, deverão ser acompanhadas por toda a sociedade, a fim de conhecer as deficiências para planejar e enfrentar a sua mitigação. O RETLEE, por meio da presente pesquisa, busca engajar-se nesse esforço de conhecer a realidade educacional durante a pandemia, refletir sobre o impacto do uso das tecnologias da informação, as consequências do ensino remoto, entre outras questões, particularmente no Sudoeste do Paraná, região de atuação da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Dados preliminares das investigações explicitam as problemáticas vivenciadas nas experiências e práticas educativas, bem como, na formação de professores, em diferentes espaços – que são os lócus dos pesquisadores do grupo – em decorrência da pandemia.

Palavras-chave: Experiências educativas. Ensino escolar. Pandemia Covid-19

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. **Brasil está entre países que fecharam escolas por mais tempo na pandemia:** “É uma das decisões mais difíceis”. São Paulo. 8 de set de 2020.

HARVEY, D. **Anticapitalismo em tempos de pandemia:** marxismo e ação coletiva. Tradução de Artur Renzo Cauê Seigner Ameni e Murilo Van Der Laan. São Paulo: Boitempo, 2020.

LIMA, M. et al. **Informativo Desigualdades raciais e Covid-19.** Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial. São Paulo, 2021.

MARX, K. E. E. F. **A ideologia alemã (Feuerbach).** Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 11^a. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil:** TIC Kids Online Brasil 2019 [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

SANTOS, B. D. S. **A cruel pedagogia do vírus.** 1. ed. Coimbra: Edições Almedina, 2020.
SANTOS, M. **Espaço e Método.** 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUTO, X. M.; CLAUDINO, Sérgio. **Construímos uma Educação Geográfica para a Cidadania Participativa.** O caso do Projeto Nós Propomos! Revista [52]. Signos Geográficos, Vol. 1, 16 p., 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>. Acesso em jul. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.